



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE  
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**ANGELO GABRIEL CAMINHA DE SOUSA**

**AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS  
NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**

**CUITÉ - PB**

**2022**

**ANGELO GABRIEL CAMINHA DE SOUSA**

**AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS  
NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Emília da Silva Menezes.

**CUITÉ – PB**

**2022**

S725a Sousa, Angelo Gabriel Caminha de.

Avaliação das prescrições de psicofármacos na farmácia básica do município de Cuité - PB. / Angelo Gabriel Caminha de Sousa. - Cuité, 2022.

50 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Maria Emília da Silva Menezes".

Referências.

1. Psicotrópicos. 2. Psicofarmacologia. 3. Transtornos mentais. 4. Psicotrópicos - dependência. 5. Psicofármacos. 6. Psicotrópicos - saúde pública. 7. Uso de medicamentos. 8. Farmácia básica - Cuité - Psicotrópicos. 9. Psicofármacos - Cuité - farmácia básica. I. Menezes, Maria Emília da Silva. II. Título.

CDU 615.214(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE - CES

Rua Aprígio Veloso, 882, - Bairro Universitário, Campina  
Grande/PB, CEP 58429-900 Telefone: (83) 3372-1900

Site: <http://ces.ufcg.edu.br>

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

**FOLHA DE ASSINATURA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO  
DE CURSO**

Ângelo Gabriel Caminha de Sousa

"AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS DA FARMÁCIA BÁSICA  
DE CUITÉ - PB".

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em  
Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos  
para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em: 08/06/2022

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Maria Emília da Silva Menezes

Orientadora

Ma. Maria da Glória Batista de Azevedo

Avaliadora

Ma. Bruna Pereira da Silva

Avaliadora



Documento assinado eletronicamente por **MARIA EMILIA DA SILVA  
MENEZES, PROFESSOR 3 GRAU**, em 09/06/2022, às 14:27, conforme

horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DA GLORIA BATISTA DE AZEVEDO, FARMACEUTICO-HABILITACAO**, em 09/06/2022, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput,

---

da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bruna Pereira da Silva, Usuário Externo**, em 09/06/2022, às 17:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **2464417** e o código CRC **9CCB92C7**.

---

**Referência:** Processo nº 23096.036836/2022-40

SEI nº 2464417

A Kauan Marco Felipe Caminha de Sousa  
(*in Memoriam*), minha eterna luz.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro momento quero agradecer ao Pai Celestial, a razão de tudo.

Aos meus pais, José de Sousa Neto e Elisabeth Celecina da Conceição e a minha irmã Kiza Shayra de Sousa por toda a dedicação e esforço. Mesmo de longe, o pensamento em vocês que me fortalecia a cada dia. Amo vocês! Essa conquista é nossa.

A minha querida Avó Dona Celé que me criou e me deu amor durante boa parte da minha vida sendo minha segunda mãe. Gratidão também a todos os meus tios e familiares que acreditaram em mim.

A todos os meus amigos, em especial a Guilherme Silva, Thales Santos, Janaracy Marinho, Thamyres Mesquita, Mateus Atanael, Michel Ruan, Epitácio Júnior, Moniele Galdino, Davi Azevedo, Gilberson Bezerra e aos demais amigos. Vocês dão sentido a minha vida.

Agradecer a Lara Alves, minha companheira e confidente, meu apoio emocional. Obrigado por fazer cada momento feliz e único na minha vida.

A todos os professores que passaram pela minha vida, os meus eternos mestres a quem devo grande parte do meu conhecimento adquirido.

Agradeço à UFCG e ao CNPq por me oferecer a possibilidade de desenvolver um pouco do meu conhecimento adquirido.

Agradeço em especial também ao professor Dr. Fernando Oliveira por me proporcionar a possibilidade de aprender muito acerca da minha área e por ter me incentivado e orientado durante o desenvolvimento dos projetos. Você é um ser de luz, uma pessoa muito especial! Meu muito obrigado!

Agradeço a equipe da farmácia básica de Cuité. Obrigado Bárbara Belmiro e a Isabel Fontes por todo conhecimento passado e por toda ajuda durante esta pesquisa.

Agradeço também à professora Dra. Maria Emília por ter me orientado durante o desenvolvimento deste trabalho. Obrigado por tanto conhecimento passado!

Agradeço também a banca examinadora por todas as colocações feitas.

“Viver é desenhar  
sem borracha.”  
Millôr Fernandes.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Estudo transversal.....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 2 - Localização de Cuité.....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 3 - Farmácia básica de Cuité.....</b>	<b>24</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 - Sexo, situação conjugal e idade dos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica do município de Cuité-PB, 2021.....</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 2 - Nível de escolaridade e ocupação dos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica do município de Cuité-PB, 2021.....</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 3 - Número de membros na família e renda mensal dos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica do município de Cuité-PB, 2021.....</b>	<b>29</b>
<b>Tabela 4 - Características relacionadas à utilização de psicotrópicos dos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica do município de Cuité-PB, 2021.....</b>	<b>31</b>
<b>Tabela 5 - Acompanhamento, interrupção e informações aos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica do município de Cuité-PB, 2021.....</b>	<b>32</b>
<b>Tabela 6 - Quantidade de psicotrópicos dispensados na Farmácia Básica de Cuité-PB, 2021.....</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 7 - Especialidade profissional e conformidade das receitas e notificações dos psicotrópicos dispensados no município de Cuité-PB, 2021.....</b>	<b>35</b>
<b>Tabela 8 - Medicamentos potencialmente inapropriados utilizados pelos idosos do Município de Cuité-PB, 2021.....</b>	<b>36</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 - Possíveis interações medicamentosas entre psicotrópicos em usuários da Farmácia Básica de Cuité-PB, 2021.....</b>	<b>37</b>
---	-----------

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PNAUM - (Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos)

URM – Uso Racional de Medicamentos

EUM – Estudos sobre o Uso de Medicamentos

MPI – Medicamentos Potencialmente Inapropriados

PRM – Problemas relacionado a medicamento

IMP's - Interações medicamentosas potenciais

SNC – Sistema Nervoso Central

NR – Notificação de receita

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SPSS – *Statistical Package for Social Science*

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
2.1 Objetivo geral.....	15
2.2 Objetivos específicos.....	15
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
3.1 Transtorno mental e comportamental.....	16
3.2 Estudos sobre a utilização de medicamentos (EUM).....	16
3.3 Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos.....	17
3.4 Interações medicamentosas.....	18
3.5 Psicotrópicos.....	18
3.5.1 Legislação.....	19
3.6 Acompanhamento farmacoterapêutico.....	21
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
4.1 Tipo de pesquisa.....	23
4.2 Local.....	23
4.3 Amostra.....	24
4.4 Procedimentos da pesquisa.....	25
4.5 Critérios de inclusão e exclusão.....	25
4.6 Interações medicamentosas e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos.....	26
4.7 Análise de dados.....	26
4.8 Aspectos éticos.....	26
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICES</b>	

## RESUMO

Psicotrópicos são substâncias que provocam alterações no Sistema Nervoso Central e que comumente são utilizados para tratar diversos transtornos mentais que afetam um alto número de pessoas. Sabe-se que grande parte desta classe de medicamentos, detém um alto risco de provocar dependência, e que o uso constante e indiscriminado pode trazer diversos riscos à saúde. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar a prescrição de psicofármacos na Farmácia Básica de Cuité-PB. Essa pesquisa corresponde a um estudo transversal, quantitativo e do tipo descritivo, cujo seguimento amostral foram 200 usuários de psicotrópicos atendidos na Farmácia Básica de Cuité-PB. A coleta dos dados se deu de novembro de 2020 a junho de 2021. A partir dos resultados, observou-se uma prevalência de indivíduos do sexo feminino (58,5%), solteiros (43,5%) e adultos (49,5%), com baixos níveis de escolaridade (48%) e renda mensal (43,5%). Os entrevistados declararam, em sua maioria, que estavam sem ocupação (27%), ou eram agricultores (17%) ou aposentados (17%), com família de, no máximo, 3 membros (63%). Os agentes psicoativos mais prescritos foram clonazepam (21,4%), amitriptilina (13,2%) e diazepam (12,5%), adquiridos com prescrições obtidas da rede pública de saúde. Geralmente, os psicotrópicos eram utilizados por um período de 1 a 5 anos (43,5%). Quanto às interações medicamentosas, foi detectado a presença de 33 interações, sendo a mais frequente a associação entre diazepam e haloperidol encontradas em 8 prescrições e classificada como moderada. Das prescrições avaliadas, 3 apresentaram inconformidades relacionadas, principalmente, à posologia. Contudo, observa-se um considerável uso de psicotrópicos, sendo necessário a sensibilização dos profissionais prescritores através de um acompanhamento mais adequado frente a utilização desses fármacos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Uso de medicamentos. Psicotrópicos. Saúde pública.

## ABSTRACT

Psychotropics are substances that cause changes in the Central Nervous System and are commonly used to treat various mental disorders that affect a large number of people. It is known that a large part of this class of drugs has a high risk of causing dependence, and that the constant and indiscriminate use can bring several health risks. Thus, the objective of this study was to evaluate the prescription of psychotropic drugs in the Basic Pharmacy of Cuité-PB. This research corresponds to a cross-sectional, quantitative and descriptive study, whose sample follow-up consisted of 200 users of psychotropic drugs treated at the Basic Pharmacy in Cuité-PB. Data collection took place from November 2020 to June 2021. From the results, there was a prevalence of female individuals (58.5%), single (43.5%) and adults (49.5 %), with low levels of education (48%) and monthly income (43.5%). The majority of respondents declared that they were unemployed (27%), or were farmers (17%) or retired (17%), with a family of at most 3 members (63%). The most prescribed psychoactive agents were clonazepam (21.4%), amitriptyline (13.2%) and diazepam (12.5%), acquired with prescriptions obtained from the public health system. Generally, psychotropics were used for a period of 1 to 5 years (43.5%). As for drug interactions, the presence of 33 interactions was detected, the most frequent being the association between diazepam and haloperidol found in 8 prescriptions and classified as moderate. Of the prescriptions evaluated, 3 presented nonconformities related, mainly, to the dosage. However, there is a considerable use of psychotropic drugs, and it is necessary to raise the awareness of prescribing professionals through a more adequate monitoring of the use of these drugs.

**KEY WORDS:** Drug use, Psychotropic drugs, Public health.

## 1 INTRODUÇÃO

Psicotrópicos, psicofármacos ou agentes psicoativos são substâncias químicas, naturais ou sintéticas que, quando administradas no organismo, podem alterar de várias formas o comportamento mental, excitando, deprimindo ou provocando perturbações (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Comumente, são prescritos a indivíduos portadores de transtornos emocionais e psíquicos ou com outros tipos de problemas, que prejudicam a boa atividade mental (MOURA *et al.*, 2016).

Nos últimos anos, é notável o crescimento do consumo dessa classe de medicamentos, como pode ser visto na Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM, 2017). Dentre os 20 subgrupos farmacológicos em maior consumo na atenção primária, estão os antidepressivos, com destaque para a fluoxetina, os antiepiléticos e os ansiolíticos, sendo especialmente o clonazepam. Com consumo superior a estas classes de psicotrópicos, estão apenas os anti-inflamatórios não esteroidais, os anti-hipertensivos e os antidiabéticos (BRASIL, 2017).

O alto índice de consumo dos psicotrópicos pode ser explicado pelo crescente número de diagnósticos, do surgimento de novos fármacos psicoativos e as novas indicações de uso de alguns fármacos já existentes (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017). Como consequência ao aumento da utilização de psicofármacos, surge a polifarmácia psiquiátrica, caracterizada pelo uso de dois ou mais psicoativos de forma simultânea, por um mesmo paciente (BOSETTO; SILVA; PEDER, 2020). Isso aumenta a exposição do paciente a efeitos adversos e interações medicamentosas. Dessa forma, o conceito de uso racional de medicamentos (URM) é de fundamental importância para a promoção da saúde (SILVA; LIMA; RUAS, 2020).

Estudos referentes à utilização de medicamentos são essenciais para promoção do URM, pois podem revelar e avaliar o padrão no consumo de fármacos e as necessidades de saúde de uma determinada população (ABI-ACKEL *et al.*, 2017).

Neste sentido, dada a importância de se conhecer o atual uso de psicotrópicos no município de Cuité/PB, o presente estudo se propõe a avaliar o perfil do uso de psicotrópicos dispensados na Farmácia Básica deste município. Esse tipo de pesquisa é importante, pois fornecerá informações sobre os psicotrópicos mais consumidos, variáveis sociais e demográficas que influenciam o uso deste tipo de medicamento, bem como, analisará o cumprimento das prescrições, de acordo com a Portaria Nº 344/98 da Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 1998).

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

Avaliar a prescrição de psicofármacos dispensados na Farmácia Básica do Município de Cuité/PB.

### 2.2 Objetivos específicos

- ✓ Identificar o perfil, características demográficas e socioeconômica dos usuários de psicofármacos;
- ✓ Identificar fatores que influenciam o consumo de psicotrópicos na população a ser estudada;
- ✓ Conhecer o grau de informação dos entrevistados sobre os psicotrópicos e quais os mais utilizados;
- ✓ Identificar psicotrópicos impróprios consumidos por idosos com base nos critérios de *Beers-Fick*;
- ✓ Identificar interações medicamentosas presentes nas prescrições analisadas;
- ✓ Verificar a adequabilidade das receitas de controle especial e as notificações de receitas à portaria de legislação vigente (Portaria Nº 344/98 - SVS/MS).

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Transtorno mental e comportamental**

Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, os transtornos mentais e comportamentais estão entre as que mais levam à incapacidade e diminuem a qualidade de vida (BONADIMAN *et al.*, 2017). Os transtornos mentais têm como características a presença de sintomas depressivos, estado de ansiedade, dentre outras formas somáticas inespecíficas (SENICATO; BARROS; AZEVEDO, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde, apesar de não existirem pesquisas que apresentem os índices de prevalência de problemas mentais em âmbito nacional, é estimado que seja de 12% a 15% em todas as faixas etárias (BRASIL, 2010).

Transtornos mentais e comportamentais apresentam seus primeiros indícios geralmente em crianças com idade inferior a 10 anos, havendo a possibilidade de se estender até a fase adulta. É apontado que 75% dos transtornos relacionados à ansiedade são manifestados em média aos 21 anos, os relacionados a uso de substâncias psicoativas aos 27, enquanto que os de humor sujam em média aos 43 anos (FERNANDES *et al.*, 2018).

#### **3.2 Estudos sobre a utilização de medicamentos (EUM)**

Farmacoepidemiologia é tida como a ciência que aplica a metodologia epidemiológica acerca dos doentes a fim de apontar efeitos terapêuticos e riscos iatrogênicos de medicamentos (CABRITA; MARTINS, 2017). O crescimento na utilização de medicamentos em diversos países é apontado como um dentre os principais empecilhos no uso racional de medicamentos (ESHER; COUTINHO, 2017). O uso irracional de medicamentos está diretamente interligado a prática da polifarmácia, automedicação, uso inadequado e prescrição em desacordo com diretrizes clínicas (ZANETTI; QUEIROZ; CAVALCANTI, 2018).

Devido à facilidade ao acesso aos medicamentos, a automedicação é uma prática frequente em diferentes faixas etárias e em culturas diversas, que retrata a decisão do próprio indivíduo em selecionar e usar espontaneamente determinado medicamento para que resolva seu problema de saúde (BARBOSA; COSTA, 2021). Segundo Guibu *et al.*

(2017), quanto maior a quantidade de princípios ativos administrados, maiores as chances de reações adversas, alérgicas, bem como o aumento potencial de mortalidade.

Estudos sobre o uso de medicamentos representam uma via que permite baixar custos sem perda na qualidade nos tratamentos farmacológicos, além de ter a possibilidade de expor possíveis abusos na utilização de medicamentos ou ocorrência de eventos adversos. Sendo assim, os EUM desempenham um papel indispensável para a detecção, análise e solução dos problemas advindos da má utilização dos medicamentos (ÁLVARES *et al.*, 2017).

### **3.3 Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos**

Interações medicamentosas e reações adversas em idosos podem ser desencadeadas pela utilização concomitante de mais de um medicamento, devido a alterações fisiológicas geradas pelo processo de envelhecimento. Estes problemas relacionados a medicamentos podem ser associados a alguns fatores como automedicação e indicações terapêuticas indevidas por profissionais como, por exemplo, a duplicidade terapêutica gerando um aumento no uso de medicamentos (SOUZA *et al.*, 2018).

Dentre os erros mais comuns do uso de medicamentos por idosos estão apontadas algumas causas como: falta de conhecimento acerca do medicamento, dosagem inadequada, período prolongado ou insuficiente e combinações inadequadas. Assim, podem ocasionar interações indesejáveis em idosos, que por consequência são mais expostos à toxicidade devido suas alterações fisiológicas que alteram a farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos (MUNIZ, 2017).

Desse modo, fica evidente a necessidade de uma reformulação de políticas públicas de saúde para idosos, relacionadas ao uso de medicamentos, principalmente decorrente da alta demanda de serviços de saúde e uso medicamentoso regular (SANTOS *et al.*, 2019). Contudo, se faz necessário identificar os medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para pessoas idosas para haver uma diminuição de riscos de reações adversas medicamentosas (REZENDE *et al.*, 2021).

Baseados no potencial maléfico de alguns medicamentos utilizados por idosos, Beers *et al.* publicaram em 1991 os Critérios de Beers que ao longo dos anos vem sendo atualizados periodicamente incluindo novos medicamentos e correlacionando com situações clínicas do paciente. Devido a constantes atualizações os Critérios de Beers

atualmente possuem um alto *score*, possuindo um relevante valor preditivo positivo (ROCHA *et al.*, 2020).

### 3.4 Interações medicamentosas

Dentre os eventos adversos e os problemas relacionados a medicamentos (PRM), as interações medicamentosas são apontadas como uma das principais causadoras de resultados negativos e efeitos clínicos inesperados, quando não decorrente de uma conduta intencional (DA SILVA *et al.*, 2019).

As interações medicamentosas são definidas como fenômeno que ocorre quando há uma modificação do efeito de determinado medicamento pela administração prévia ou simultânea de outro. Contudo, ocorre certa dificuldade de comprovar as interações medicamentosas. Dessa forma, os estudos investigam as interações medicamentosas potenciais (IMP's) com base em interações já documentadas em literatura (SANTOS; GIORDANI; ROSA, 2019).

A utilização conjunta de cinco ou mais medicamentos, denominada de polifarmácia, é apontada como fator fundamental para a ocorrência de interações medicamentosas. Comum na rotina clínica, as interações medicamentosas indesejadas podem desencadear a ocorrência de diversos fatores como maior tempo e custo de internação, terapia ineficiente e comprometimento da vida do paciente (SOBRINHO; CAMPOS; SILVA, 2020).

O número de medicamentos utilizados está diretamente relacionado com interações medicamentosas. Dentre as interações medicamentosas potenciais, algumas têm um maior potencial de ocasionar danos, provocando uma piora na situação clínica do paciente, enquanto que outras são mais leves e não requerem atenção especial (CAVALCANTE *et al.*, 2020). Contudo, a quantidade de patologias e o tempo de internação também são fatores importantes referentes à ocorrência de interações medicamentosas (VELOSO *et al.*, 2019).

### 3.5 Psicotrópicos

Psicofármacos são substâncias que agem no Sistema Nervoso Central (SNC) atuando sobre a função psicológica e alterando o estado mental. Estão inclusos nesta classe de medicamentos os com potenciais antidepressivos, alucinógenos e/ou tranquilizantes como no caso dos ansiolíticos e antipsicóticos (QUEMEL *et al.*, 2021).

A eficácia de medicamentos psicotrópicos está diretamente relacionada às propriedades do medicamento e do organismo do paciente. Os medicamentos psicotrópicos eram divididos tradicionalmente em quatro categorias: Agentes antipsicóticos ou neurolépticos, utilizados para tratar psicoses; medicamentos antidepressivos, utilizados para tratar depressão; agentes estabilizadores do humor, utilizados para tratar transtorno bipolar; e agentes anti ansiedade, ou ansiolíticos utilizados para tratar episódios de ansiedade. Contudo, essa divisão foi entrando em desuso, pois medicamentos psicotrópicos muitas vezes podem ser indicados para mais de um tipo de patologia. Dessa forma, a classificação mais utilizada está associada à categoria farmacológica do fármaco, sendo assim sua ação farmacológica (SADOCK; SADOCK; SUSSMAN, 2014).

A classificação mais comum para os psicotrópicos é feita subdividindo-os em cinco grupos: antidepressivos, ansiolíticos, antiepiléticos, antipsicóticos e estimulantes do Sistema Nervoso Central (BEUX, 2016). O mal-uso de psicotrópicos e a má orientação por profissionais está vinculado a sérios riscos de agravos e dependência (QUEMEL *et al.*, 2021).

### 3.5.1 Legislação

Psicofármacos tem venda controlada pelo Ministério da Saúde com base na portaria n.º 344/98 – SVS/ MS de 12 de maio de 1998. Os receituários se apresentam de acordo com as características de cada medicamento e possuem espaços a serem preenchidos pelos profissionais e usuários.

O controle especial ocorre agrupando diversos medicamentos em listas, que são estas:

- A1 - entorpecentes com ação opióide (alfentanila, metadona, morfina);
- A2 - entorpecentes de uso permitido em concentrações especiais (codeína, nalorfina, tramadol);
- A3 - substâncias psicotrópicas (anfetamina e derivados);
- B1 - outros psicotrópicos (alprazolam, bromazepam, clordiazepóxido, fenobarbital);
- B2 - psicotrópicos anorexígenos;
- C1 - outras substâncias sujeitas a controle especial (fluoxetina, haloperidol,

- fenitoína);
- C2 - retinóicas para uso sistêmico (tretinoína, isotretinoína);
  - C3 - imunossupressores (talidomida);
  - C5 - anabolizantes (estanozolol, oximetolona);
  - D1 - precursoras de entorpecentes e psicotrópicos (efedrina);
  - D2 - insumos químicos (clorofórmio, éter etílico);
  - E - plantas que podem originar substâncias entorpecentes e/ou psicotrópicas (*Cannabis sativa L.*);
  - F - substâncias de uso proscrito no Brasil: F1 entorpecentes (cocaína), F2 psicotrópicas (tenanfetamina), F3 outras substâncias: (estricnina).

Alguns medicamentos psicotrópicos estão não somente restritos a prescrição em receita, mas também a Notificação de Receita (NR). A portaria nº 344/98 em seu artigo 1º aponta que notificações de receita é o documento padronizado atribuído a notificação da prescrição de medicamentos: entorpecentes (cor amarela); psicotrópicos (cor azul); retinóides de uso sistêmico e imunossupressores (cor branca).

As notificações de receita devem conter alguns itens representando as seguintes características:

1. Sigla da Unidade da Federação;
2. Identificação numérica: a sequência numérica será fornecida pela autoridade sanitária competente dos Estados, Distrito Federal e municípios;
3. Identificação do emitente: Nome do profissional com sua inscrição no Conselho Regional com a sigla da respectiva unidade da Federação; ou nome da Instituição, endereço completo e telefone;
4. Identificação do usuário: Nome e endereço completo do paciente e, no caso de uso veterinário, nome e endereço completo do proprietário e identificação do animal;
5. Nome do medicamento ou substância: prescritos sob a forma de DCB, dosagem ou concentração, forma farmacêutica, quantidade (em algarismo arábico e por extenso) e posologia;
6. Símbolo indicativo: no caso da prescrição de retinóides deverá conter um símbolo de uma mulher grávida, recortado ao meio, com a seguinte indicação:

“Risco de graves defeitos na face, nas orelhas, no coração e no sistema nervoso do feto”.

7. Data de emissão;
8. Assinatura do prescritor: quando os dados do profissional estiverem devidamente impressos no campo “emitente”, este poderá apenas assinar a notificação de receita. No caso de o profissional pertencer a uma instituição ou estabelecimento hospitalar, deverá identificar a assinatura com carimbo, constando-se a inscrição no Conselho Regional, ou manualmente, de forma legível;
9. Identificação do comprador: nome completo, número de documento de identificação, endereço completo e telefone;
10. Identificação do fornecedor: nome e endereços completos, nome do responsável pela dispensação e data do atendimento;
11. Identificação da gráfica: nome, endereço e CNPJ: impressos no rodapé de cada folha do talonário. Deverá constar também, a numeração inicial e final concedida ao profissional ou instituição e o número da autorização para confecção dos talonários emitida pela vigilância sanitária local;
12. Identificação do registro: anotação da quantidade do medicamento aviada, no verso, e quando tratar-se de fórmulas magistrais, o número de registro da receita no livro de receituário.

O procedimento de preenchimento e de características deve seguir conforme o preconizado e somente então a receita poderá ser aviada. Caso apresentem algum tipo de inconformidade o medicamento não deve ser dispensado.

### **3.6 Acompanhamento farmacoterapêutico**

A educação em saúde é uma forte ferramenta para a promoção da saúde. Através da promoção do uso racional de medicamentos é possível atenuar o impacto de possíveis riscos relacionados à má orientação para a utilização de medicamentos. O profissional farmacêutico pode oferecer uma maior segurança acerca da utilização de medicamentos pois pode agregar maior acesso à informação acerca dos medicamentos utilizados, contribuindo para um ótimo tratamento farmacoterapêutico. Dessa forma, a participação e possível intervenção farmacêutica dentro de um tratamento pode solucionar e prevenir problemas e riscos advindos da farmacoterapia (CAMPOS *et al.*,

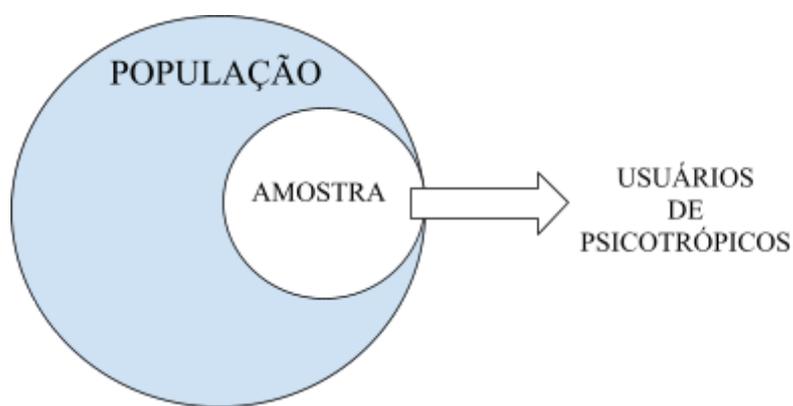
2020). Estudos demonstram que o cuidado farmacêutico melhora o resultado da farmacoterapia e o nível de satisfação do paciente (FERREIRA JÚNIOR *et al.*, 2021).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de pesquisa

Corresponde a um estudo transversal, quantitativo e do tipo descritivo, cujo seguimento amostral foram usuários de psicotrópicos. A Figura 1 apresenta o esquema de estudo transversal utilizado.

**Figura 1 - Estudo transversal.**

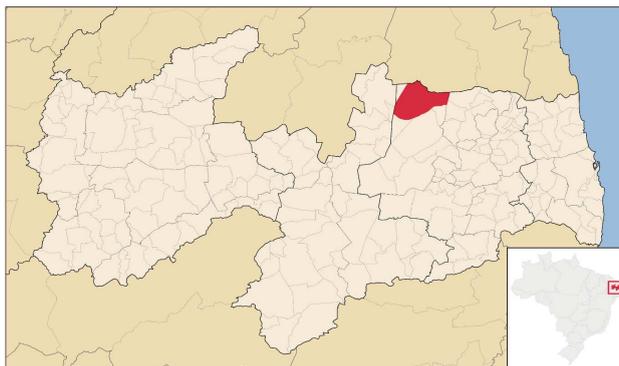


**Fonte: Próprio autor, 2022.**

Sitta *et al.* (2010) dizem que os estudos transversais são indicados quando se deseja estimar a frequência com que um determinado evento de saúde se manifesta, além de determinar indicadores globais de saúde para o grupo investigado.

### 4.2 Local da pesquisa

O município de Cuité, com uma área de 733,818 Km<sup>2</sup>, está localizado na mesorregião do Agreste Paraibano, microrregião do Curimataú Ocidental. A Figura 2 apresenta a localização geográfica de Cuité.

**Figura 2 - Localização de Cuité.**

**Fonte:** [https://pt.wikipedia.org/wiki/Região\\_Geoadministrativa\\_de\\_Cuité](https://pt.wikipedia.org/wiki/Região_Geoadministrativa_de_Cuité)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município conta com uma população estimada em 20.331 habitantes, e com densidade demográfica de 26,93 hab./km<sup>2</sup>. O município situa-se a 235 Km da capital do Estado, João Pessoa.

### 4.3 Amostra

A amostra foi composta por 200 usuários residentes do município de Cuité/PB, que faziam o uso de psicotrópicos no momento da pesquisa. Todos os entrevistados foram provenientes da Farmácia Básica do município. A Figura 3 apresenta a Farmácia Básica do município de Cuité.

**Figura 3 - Farmácia Básica de Cuité.**

**Fonte:** Próprio autor, 2022.

Foram avaliadas as receitas e as notificações de receita do tipo controle especial prescrita por profissional habilitado. Para a avaliação foram considerados os critérios da

portaria n.º 344/98 – SVS/ MS de 12 de maio de 1998. Alguns dos critérios observados foram a validade da receita, assinatura e carimbo do profissional, conformidade do medicamento com a receita ou notificação, posologia e dentre outras.

#### **4.4 Procedimentos da pesquisa**

O instrumento de coleta de dados foi um questionário (Apêndice A), dividido em três partes. Na primeira parte, foram abordados dados de identificação dos entrevistados, como: idade, sexo, situação conjugal, grau de escolaridade, zona onde reside, ocupação, número de membros na família e renda familiar. Na segunda, informações sobre aquisição e utilização do medicamento, como: tempo de utilização, desencadeamento de possíveis reações desagradáveis, onde foi realizada a consulta e adquiriu a receita, se realizava acompanhamento médico regular e informações fornecidas pelo profissional prescriptor. Por fim, dados referentes à prescrição, como: nome e concentração do psicofármaco, posologia, especialidade médica e avaliação da adequabilidade da receita à legislação vigente. O questionário foi respondido pelo usuário após a aquisição do medicamento, sendo realizada uma explicação prévia sobre a finalidade desse instrumento.

O instrumento de coleta de dados foi baseado em estudos de Silva (2009), contendo questões objetivas e subjetivas. Cada variável foi exposta de forma clara, objetiva e com o intuito de não induzir possíveis respostas. Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente, na medida em que solicitaram o medicamento por meio de uma receita ou notificação de receita. Vale destacar que todos os entrevistados receberam uma via do termo de consentimento livre esclarecido.

#### **4.5 Critérios de inclusão e exclusão**

Os critérios de inclusão de voluntários para essa pesquisa foram: ser residente em Cuité/PB e utilizar o serviço da Farmácia Básica; ter 18 anos ou mais de idade; estar de posse da receita ou notificação de receita, com prescrição de profissional habilitado; ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de exclusão para essa pesquisa foram: usuários que não fazem uso de psicotrópicos; que após os devidos esclarecimentos sobre o estudo se recusam a

participar; que não se enquadram nos critérios de inclusão ou com déficit cognitivo ou com alteração na comunicação.

#### **4.6 Interações medicamentosas e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos**

Para identificação das possíveis interações medicamentosas foi utilizado o programa *Interaction Checker*, pertencente ao banco de dados do programa *Medscape*<sup>®</sup>, com acesso em rede. A figura 4 representa o programa *Medscape*<sup>®</sup>. No tocante aos psicotrópicos potencialmente inapropriados para idosos, estes foram identificados por meio dos critérios de *Beers-Fick*.

#### **4.7 Análise de dados**

Após a coleta foram realizadas as tabulações e cruzamentos dos dados. Após a digitação, o banco de dados foi transferido para o Programa *Statistical Package for Social Science (SPSS) for Windows* versão 13.0. O SPSS é um programa para análises estatísticas de dados, utilizando-se de menus e janelas de diálogo, que permitem realizar cálculos complexos e visualizar resultados.

#### **4.8 Aspectos éticos**

Este estudo foi desenvolvido levando-se em consideração os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). Os sujeitos foram informados quanto à garantia da preservação do anonimato, da privacidade e do livre consentimento, podendo o mesmo desistir de participar a qualquer momento.

A Farmacêutica responsável pela Farmácia Básica também recebeu o termo de consentimento informado. A pesquisa esteve em conformidade com a Resolução do Conselho Federal de Farmácia Nº 417 do Código de Ética da Profissão Farmacêutica (CFF, 2014), bem como, foi previamente submetida à avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) sob o parecer de número: 4.474.394.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos no estudo 200 usuários de psicotrópicos atendidos na Farmácia Básica de Cuité/PB. Na tabela 1, estão expostos o sexo, situação conjugal e idade dos usuários selecionados. Como pode ser observado, houve uma quantidade maior de usuárias do sexo feminino (58,5%). Boyd *et al.* (2015) relataram que, em seu estudo, há uma maior prevalência de indivíduos do sexo feminino com transtornos mentais. As mulheres podem possuir uma maior suscetibilidade a transtornos mentais, devido a variações que ocorrem no sistema endócrino no período pré-menstrual, pós-parto e menopausa (JOEL *et al.*, 2015). Adicionalmente, as mulheres procuram com maior frequência os serviços de saúde do que os homens (ARAÚJO *et al.*, 2017).

**Tabela 1 - Sexo, situação conjugal e idade dos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=200).**

Variáveis	Frequência	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	117	58,5
Masculino	83	41,5
<b>Situação conjugal</b>		
Solteiro	87	43,5
Casado	49	24,5
Viúvo	18	9,0
Divorciado(a)	13	6,5
Outros	33	16,5
<b>Idade</b>		
18 a 37 anos	59	29,5
38 a 59 anos	99	49,5
≥ 60 anos	42	21,0

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Com relação à situação conjugal, houve uma maior participação de indivíduos que se declararam solteiros (43,5%). Por outro lado, em um estudo de Medeiros Filho *et al.* (2018) realizado na cidade de Caicó, Rio Grande do Norte, houve uma maior média de casados ou em união estável. Isso demonstra que essa variável pode depender de fatores associados à população a ser analisada. A presença de usuários adultos na faixa etária de 38 a 59 anos (49,5%) foi a mais presente. De forma semelhante ao presente estudo, Kantorski *et al.* (2021) avaliaram a prevalência do uso de psicotrópicos em usuários de saúde mental e demonstrou que, dentre os 389 participantes, 285 possuíam faixa etária entre 31 e 60 anos. Isso demonstra que o uso de psicotrópicos por adultos é mais comum.

Conforme a tabela 2, a soma dos usuários com baixo grau de escolaridade representados por analfabetos, que possuem fundamental incompleto e completo foi mais prevalente (n=132; 66%). Quanto à ocupação, houve um maior número de indivíduos sem ocupação (27%), aposentados(as) (17%) e agricultores(as) (17%).

**Tabela 2 - Nível de escolaridade e ocupação dos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=200).**

Variáveis	Frequência	%
<b>Escolaridade</b>		
Não alfabetizado	26	13,0
Fundamental incompleto	96	48,0
Fundamental completo	10	5,0
Médio incompleto	15	7,5
Médio completo	41	20,5
Superior incompleto	8	4,0
Superior completo	1	0,5
Pós-graduado	3	1,5
<b>Ocupação</b>		
Aposentado(a)	34	17,0
Agricultor(a)	34	17,0

Dona de casa	25	12,5
Autônomo(a)	13	6,5
Funcionário(a) público	11	5,5
Auxiliar de serviços gerais	6	3,0
Comerciante	5	2,5
Estudantes	4	2,0
Incapaz	14	7,0
Não possui	54	27,0

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Rodrigues *et al.* (2020) buscaram analisar a prevalência de uso de psicotrópicos, segundo características sociodemográficas na população adulta e idosa dentre os dados levantados pela Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM) de 2014. De acordo com o obtido, indivíduos de grau de escolaridade mais baixo, com estudos de até 8 anos representavam 58,3% do total. A partir do exposto, é notável que o grau de escolaridade é um fator considerável no quesito saúde mental. Em relação à ocupação, o nível de pessoas que não a possuem, pode ser decorrente da crise econômica em que o país se encontra e os baixos níveis de escolaridade apresentados (MASCENA; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2020).

Como demonstrado na tabela 3, houve o predomínio de famílias compostas de 1 a 3 pessoas (63%). Esse dado encontrado pode ter relação com a tendência do declínio do número de filhos na atualidade por conta da mudança dos parâmetros sociais pois, em modelos antigos, era comum as famílias possuírem um maior número de filhos (DE CARVALHO; ALVES, 2010). O menor percentual encontrado para esta variável foi o de famílias compostas por 7 pessoas ou mais.

**Tabela 3 - Número de membros na família e renda mensal dos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=200).**

Variáveis	Frequência	%
<b>Número de membros na família</b>		
1 a 3	126	63,0

4 a 6	66	33,0
≥ 7	8	4,0
<b>Renda</b>		
< 1 Salário mínimo	65	32,5
1 a 1,5 Salário mínimo	87	43,5
2 a 2,5 Salário mínimo	19	9,5
≥ 3 Salário mínimo	11	5,5
Não informado	18	9,0

---

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Quanto à variável “renda”, observou-se predomínio de famílias com renda mensal de 1 a 1,5 salário mínimo (43,5%), seguida pelas famílias com renda menor que 1 salário mínimo. De acordo com dados do IBGE, o salário médio mensal do trabalhador formal do município de Cuité é de 1,6 salários mínimos. Resultados referentes a renda também foram demonstrados por Medeiros Filho *et al.* (2018) que prevaleceu a renda de até 1 salário mínimo dentre os entrevistados.

Segundo a tabela 4, com relação ao tempo de uso, as respostas mais frequentes foram a de pessoas que faziam uso do(s) medicamentos entre 1 a 5 anos (35,5%). Em um estudo realizado por Silva *et al.* (2015) com usuários da atenção básica de um município de Minas Gerais, a maioria dos questionados utilizavam psicofármacos há mais de 3 anos. Além disso, no presente estudo, houve entrevistados que relataram sentir reações desagradáveis em função do uso de psicotrópicos (n=30; 15%). Dentre as reações desagradáveis mais frequentes, duas tiveram mais destaque: sonolência e dor estomacal. Tais resultados corroboram com os encontrados por Medeiros Filho *et al.*, cuja reação desagradável mais presente em sua pesquisa foi a sonolência, explicada pela utilização de fármacos depressores do SNC. O uso de vários psicotrópicos, podem também agredir a mucosa gástrica causando dor estomacal. Nota-se, de acordo com os dados, que o maior percentual dos usuários entrevistados provém da rede pública de atendimento, principalmente, das Unidades Básicas de Saúde (62,5%) e do Centro de Atendimento Psicossocial (23,5%), já que uma significativa parcela da população é de baixa renda, como descrito anteriormente. Conforme Moliner; Lopes (2013), a presença do atendimento à saúde mental no nível primário de atenção é muito relevante, pois

possibilita um acesso mais simplificado quando comparado a outros serviços e contribui para bons índices de saúde mental dos indivíduos da comunidade.

**Tabela 4 - Características relacionadas à utilização de psicotrópicos dos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=200).**

Variáveis	Frequência	%
<b>Tempo de uso</b>		
< 1 ano	34	17,0
De 1 a 5 anos	71	35,5
De 6 a 10 anos	43	21,5
De 11 a 15 anos	24	12,0
De 16 a 20 anos	8	4,0
> 21 anos	20	10,0
<b>Reação desagradável</b>		
Sim*	30	15,0
Não	170	85,0
<b>Onde fez a consulta e recebeu a receita</b>		
UBS	125	62,5
CAPS	47	23,5
Consultório particular	9	4,5
Hospital público	7	3,5
Outros	12	6,0

**Fonte: dados da pesquisa, 2022.**

Na tabela 5, observa-se que uma significativa parcela dos entrevistados não realiza acompanhamento médico. Isso pode representar a presença da prática de renovação de receita, que é muito comum nos serviços de atenção básica do Brasil, trazendo altos riscos à saúde dos usuários por carecer do contato do paciente com o profissional de saúde. Assim sendo, pode levar o paciente ao uso de medicamentos de

indicação duvidosa, como também reações adversas e interações medicamentosas graves ou até a utilização de medicamentos não mais necessários e por tempo prolongado (REIS *et al.*, 2018). Essa renovação deve ser acompanhada por um profissional qualificado, como por exemplo, um farmacêutico habilitado em prescrição e farmácia clínica.

**Tabela 5 - Acompanhamento, interrupção e informações aos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica do município de Cuité-PB, 2021 (N=200).**

Variáveis	Frequência	%
<b>Acompanhamento médico</b>		
Regular	119	59,5
Irregular	81	40,5
<b>Já interrompeu o tratamento</b>		
Sim	107	53,5
Não	93	46,5
<b>Informações fornecidas pelo médico</b>		
Como tomar	27	13,5
Finalidade	40	20,0
Risco de vício ou dependência	5	2,5
Efeitos colaterais	7	3,5
Como tomar e finalidade	10	5,0
Nenhuma	111	55,5

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Uma considerável quantidade de usuários relatou que já haviam interrompido o uso do psicotrópico em algum momento, alegando como motivos a falta do medicamento ou por considerar que estavam curados, pois sabe-se que a utilização dessa classe tem o risco de provocar dependência química, bem como trazer prejuízos à vida (FARIAS *et al.*, 2016).

Referente às informações fornecidas pelos profissionais prescritores, mais da metade dos entrevistados relatou que nenhuma informação foi repassada. Em um estudo

realizado em um município da Paraíba envolvendo usuários de psicotrópicos, a maior parte dos entrevistados relataram não ter acompanhamento médico regular. Dos que relataram realizar acompanhamento médico, cerca de 46% dos entrevistados relataram insatisfação perante o atendimento médico (SARMENTO; SANTOS, 2019). Isso ressalta a necessidade de haver um atendimento à saúde que integre profissionais de diferentes especialidades e que inclua o farmacêutico com maior proximidade com os pacientes. Dessa forma, o atendimento à saúde tende a ficar mais eficaz.

De acordo com a tabela 6, o fármaco clonazepam, da classe dos benzodiazepínicos, foi o mais prescrito. Logo em seguida, a amitriptilina pertencente à classe dos antidepressivos tricíclicos, obteve um alto número de dispensações. Em estudo semelhante, Braga *et al.* (2016) em Água Doce, Santa Catarina, os autores obtiveram um resultado próximo, sendo as classes mais prescritas os benzodiazepínicos e os inibidores seletivos da recaptação de serotonina, sendo representados principalmente por clonazepam e fluoxetina. Essas classes de fármacos, devido ao baixo custo e fácil aquisição, geralmente representam os mais prescritos pela rede pública municipal.

**Tabela 6 - Quantidade de psicotrópicos dispensados na Farmácia Básica de Cuité-PB, 2021 (N=200).**

FÁRMACOS	N	%
<b>ANSIOLÍTICOS</b>		
Clonazepam 2 mg	45	16,1
Diazepam 10 mg	32	11,4
Clonazepam 0,5 mg	13	4,6
Citalopram 20 mg	4	1,4
Diazepam 5 mg	3	1,1
Clonazepam 2,5 mg/mL	2	0,7
<b>ANTIDEPRESSIVOS</b>		
Amitriptilina 25 mg	37	13,2
Fluoxetina 20 mg	25	8,9
Sertralina 50 mg	14	5

Citalopram 20 mg	4	1,4
Bupropiona 150 mg	2	0,7
Duloxetina 60 mg	2	0,7
Clomipramina 25 mg	1	0,4
Desvenlafaxina 100 mg	1	0,4
Duloxetina 30 mg	1	0,4
Escitalopram 20 mg	1	0,4
Mirtazapina 30 mg	1	0,4
Sertralina 25 mg	1	0,4
Trazodona 10 mg	1	0,4
Venlafaxina 75 mg	1	0,4
Venlafaxina 100 mg	1	0,4

#### ANTIPSICÓTICOS

Haloperidol 5 mg	10	3,6
Haloperidol 1 mg	4	1,4
Risperidona 2 mg	4	1,4
Clorpromazina 25 mg	3	1,1
Clorpromazina 100 mg	3	1,1
Levomepromazina 100 mg	3	1,1
Aripiprazol 10 mg	1	0,4
Levomepromazina 25 mg	1	0,4

#### ANTICONVULSIVANTES

Carbamazepina 200 mg	15	5,4
Fenobarbital 100 mg	12	4,3
Ácido valpróico 500 mg	8	2,8
Ácido valpróico 250 mg	6	2,1
Fenitoína 100 mg	4	1,4
Pregabalina 75 mg	4	1,4

Carbamazepina 400 mg	3	1,1
Divalproato 250 mg	2	0,7
Lamotrigina 50 mg	1	0,4
<b>ANTIPARKINSONIANO</b>		
Bieprideno 2 mg	7	2,5

**Fonte: Dados da pesquisa, 2022.**

No tocante a tabela 7, a especialidade médica que mais realizou prescrições foi a de clínico geral, seguida pelos psiquiatras. Os percentuais referentes às especialidades dos profissionais prescritores é similar ao identificado por Balen *et al.* (2017) em um município no oeste do Paraná, Brasil, onde os profissionais que mais prescreveram psicotrópicos foram os psiquiatras, e, logo em seguida, clínicos gerais. Ainda assim, é importante considerar o alto índice de clínicos gerais que prescrevem psicotrópicos e atendem pacientes que têm transtornos mentais. O profissional mais qualificado para essa atividade é o psiquiatra; entretanto, esse profissional não está disponível em várias cidades do interior do Brasil. Quanto à avaliação da receita, apenas 3 apresentaram inconformidades, representadas, principalmente, pela ausência da posologia a ser adotada. O alto índice de conformidade das receitas indica que a dispensação de medicamentos está de acordo com a Portaria N° 344/98 do Ministério da Saúde para medicamentos sujeitos a controle especial.

**Tabela 7 - Especialidade profissional e conformidade das receitas e notificações dos psicotrópicos dispensados no município de Cuité-PB, 2021 (N=200).**

Especialidade médica	N	%
Clínico geral	122	61,0
Psiquiatra	47	23,5
Ginecologista	17	8,5
Geriatra	7	3,5
Neurologista	2	1
Pediatra	2	1
Cardiologista	1	0,5

Ortopedista	1	0,5
Infectologista	1	0,5
<b>Avaliação da receita</b>		
Preenchida corretamente	197	98,5
Não preenchida corretamente	3	1,5

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

No presente estudo, 34 idosos participaram da pesquisa. Levando-se em consideração os critérios de *Beers-Fick* e, de acordo com a tabela 8, o clonazepam foi o MPI 's mais prescrito, presente em 13 prescrições. Esse resultado se confirma em uma revisão realizada por Moreno *et al.* (2018), pois os benzodiazepínicos foram os fármacos mais utilizados frente a utilização de outros fármacos em idosos.

**Tabela 8 - Medicamentos potencialmente inapropriados utilizados pelos idosos do Município de Cuité-PB, 2021 (N=34).**

Fármacos	N	%
Clonazepam 2 mg	10	27,8
Amitriptilina 25 mg	6	16,7
Diazepam 10 mg	5	13,9
Fenobarbital 100 mg	5	13,9
Carbamazepina 200 mg	2	5,6
Clonazepam 2,5 mg	2	5,6
Fluoxetina 20 mg	2	5,6
Clonazepam 0,5 mg	1	2,8
Diazepam 5 mg	1	2,8
Haloperidol 5 mg	1	2,8
Lorazepam 2 mg	1	2,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Segundo Oliveira *et al.* (2016), a classe dos benzodiazepínicos amplia o risco de comprometimento cognitivo, *delirium*, quedas, fraturas e acidentes automobilísticos.

Dessa forma, podem comprometer a segurança de vida dos idosos e diminuir a qualidade de vida, afetando de maneira negativa a vida desse público.

O quadro 1 demonstra algumas das principais possíveis interações medicamentosas presentes nas prescrições avaliadas durante a pesquisa. A possível interação mais presente foi do tipo moderada entre o fármaco diazepam em associação com haloperidol. Esse tipo de associação foi observado em 8 prescrições. Esses fármacos são depressores do SNC, e em associação, podem causar sedação aumentada por sinergismo farmacológico.

**Quadro 1 - Possíveis interações medicamentosas entre psicotrópicos em usuários da Farmácia Básica de Cuité-PB, 2021 (N=200).**

Fármacos (mg)	N	Severidade	Efeito da interação
Diazepam 10 / Carbamazepina 200	5	Alta	Carbamazepina é indutora da CYP3A4 diminuindo o nível ou efeito do diazepam.
Carbamazepina 200 / Amitriptilina 25	2	Moderada	Carbamazepina é indutora da CYP3A4 diminuindo o nível ou efeito da amitriptilina.
Amitriptilina 25 / Clonazepam 2	7	Moderada	Aumentam a sedação por sinergismo farmacológico.
Diazepam 10 / Haloperidol 5	8	Moderada	Aumentam a sedação por sinergismo farmacológico.
Fenobarbital 100 / Carbamazepina 200	3	Moderada	Fenobarbital é indutor da CYP3A4 diminuindo o nível ou efeito da carbamazepina.
Fenitoína 100 / Ácido valproílico 250	2	Moderada	O ácido valproico é inibidor da enzima hepática CYP2C9/10 aumentando o nível ou efeito da fenitoína.
Amitriptilina 25 / Fluoxetina 25	3	Alta  Alta	Fluoxetina é inibidora da enzima hepática CYP2C19 aumentando o nível ou efeito da amitriptilina.  Fluoxetina e amitriptilina aumentam os níveis de serotonina.
Clonazepam 2 /			Aumentam a sedação

Haloperidol 5	1	Moderada	por sinergismo farmacológico.
Fenobarbital 100 / Fenitoína 100 / Haloperidol 5	1	Alta	Fenobarbital e fenitoína são indutores da CYP3A4 diminuindo o nível ou efeito do haloperidol.
Pregabalina 75 / Duloxetina 60	1	Moderada	Interagem por sinergismo com aumento de seus efeitos. A coadministração pode resultar em depressão respiratória grave com risco de vida.

**Fonte: Dados da pesquisa, 2022.**

Em estudo realizado por Marini; Turatti (2014), foi encontrado um resultado semelhante em que o fármaco que mais obteve interações também foi o diazepam. No entanto, nesse estudo, a associação entre medicamentos mais presente e que obteve mais interações foi a do diazepam com a fluoxetina. Por outro lado, em estudo publicado por Ferreira Júnior *et al.* (2021), em um município de Minas Gerais, o medicamento mais prescrito foi o diazepam, sendo as interações mais frequentes entre biperideno e haloperidol, considerada interação moderada.

É inegável que os fármacos psicotrópicos trouxeram um avanço enorme na terapia farmacológica dos transtornos mentais e isso representou uma mudança de cenário da saúde mental permitindo a permanência desses indivíduos no contexto social (BRAGA *et al.*, 2016). Entretanto, devido aos inúmeros efeitos adversos, o uso desses fármacos precisa ser racionalizado e a participação do farmacêutico no acompanhamento de uso pode representar um aumento da efetividade terapêutica, manejo de reações adversas e interações medicamentosas, impactando de forma positiva na melhora da qualidade de vida do usuário.

## 6 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos através da análise das prescrições de psicotrópicos na Farmácia Básica do município de Cuité-PB, houve uma maior prevalência do sexo feminino, solteiros e adultos. A maioria dos usuários relatou baixo grau de escolaridade e um alto índice de pessoas que não possuíam algum tipo de ocupação. Suas famílias eram compostas por, no máximo, 3 membros. Os psicotrópicos mais prescritos foram clonazepam, amitriptilina e diazepam, adquiridos com prescrições obtidas da rede pública de saúde. Geralmente, esses fármacos vinham sendo utilizados por um período de 1 a 5 anos.

A maior parte das prescrições foram emitidas por clínicos gerais, seguido de psiquiatras. Os usuários relataram, em sua maioria, não terem recebido informação do profissional prescritor relacionada ao medicamento. Apenas 3 prescrições apresentaram inconformidades relacionadas a ausência de posologia a ser adotada. Todos os usuários idosos entrevistados faziam uso de pelo menos um MPI, sendo os mais utilizados: clonazepam, diazepam e amitriptilina.

Referente às interações medicamentosas, observou-se a presença de 33, em que a mais frequente foi a associação entre o diazepam e haloperidol. Contudo, observa-se um considerável uso de psicotrópicos, sendo necessário a sensibilização dos profissionais prescritores e demais profissionais de saúde frente a utilização desses fármacos para alcançar o uso racional.

## REFERÊNCIAS

ABI-ACKEL, M. M.; LIMA-COSTA, M. F.; CASTRO-COSTA, E.; LOYOLA FILHO, A. I. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, p. 57-69, 2017.

ÁLVARES, J.; ALVES, M. C. G. P.; ESCUDER, M. M. L.; ALMEIDA, A. M.; IZIDORO, J. B.; GUERRA JÚNIOR, A. A.; COSTA, K. S.; COSTA, E. A.; GUIBU, I. A.; SOEIRO, O. M.; LEITE, S. N.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; ACURCIO, F. A. National Survey on Access, Use and Promotion of Rational Use of Medicines: methods. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 2, p.1-9, 2017.

ARAÚJO, M. E. A.; SILVA, M. T.; ANDRADE, K. R. C.; GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Prevalência de utilização de serviços de saúde no Brasil: revisão sistemática e metanálise. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 3, p. 589-604, 2017.

BALEN, E.; GIORDANI, F.; CANO, M. F. F.; ZONZINI, F. H. T.; KLEIN, K. A.; VIEIRA, M. H.; MANTOVANI, P. C. Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 172-177, 2017.

BARBOSA, N. J. S.; COSTA, B. A. Uso racional de medicamentos: O problema da automedicação. **Revista da Saúde da AJES**, v. 7, n. 14, p. 150 – 160, 2021.

BEUX, M. T. **Entre prescrições e cuidado na promoção da saúde mental: uma análise do uso de psicofármacos**. 2016. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2016.

BONADIMAN, C. S. C.; PASSOS, V. M. A.; MOONEY, M.; NAGHAVI, M.; MELO, A. P. S. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, 1990 e 2015. **Revista Brasileira Epidemiologia**. v. 20, n.1, p. 191-204, 2017.

BOYD, A.; VAN DE VELE, S.; PIVETTE, M.; TEN HAVE, M.; FLORESCU, S.; O'NEILL, S.; CALDAS-DE-ALMEIDA, J. M.; VILAGUT, G.; HARO, J. M.; ALONSO, J.; KOVESS-MASFÈTY, V. Gender differences in psychotropic use across Europe: Results from a large cross-sectional, population-based study. **European Psychiatry**, v. 30, n. 6, p. 778-788, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26052073/>>

BOSETTO, A.; SILVA, C. M.; PEDER, L. D. Interações medicamentosas entre psicofármacos e a relação com perfil de prescritores e usuários. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p.187-206, 2020.

BRAGA, D. C.; BORTOLINI, S. M.; PEREIRA, T. G.; HILDEBRANDO, R. B.; CONTE, T. A. Uso de psicotrópicos em um município do meio oeste de Santa Catarina. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 34, n. 2, p. 108-113, 2016.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Resolução n ° 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em:

<[http://www.conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/index.html](http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html)> Acesso em: 04 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica. Brasília, n. 27, p. 152, 2010.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Componente avaliação dos serviços de assistência farmacêutica básica: resultados**. Brasília, 2017. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/componente\\_avaliacao\\_assistencia\\_pnaum\\_caderno4.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/componente_avaliacao_assistencia_pnaum_caderno4.pdf)> Acesso em: 04 fev. 2022.

BRASIL. Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998. **Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial**. DOU, Brasília, DF, 31 dez. 1998. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344\\_12\\_05\\_1998\\_rep.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html)> Acesso em 04 fev. 2022.

CABRITA, J.; MARTINS, A. P. A Farmacoepidemiologia Observacional na Avaliação da Segurança e Efetividade do Medicamento. **Revista portuguesa de farmacoterapia**, v. 9, n. 2, p. 28-38, 2017.

CAMPOS, L. S.; SILVA, C. B.; WANDERLEY, T. L. R.; CANDEIA, V. M. M.; CALZERRA, N. T. M. A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2287-2296, 2020.

CAVALCANTE, M. L. S. N.; ALCANTARA, R. K. L.; OLIVEIRA, I. C. L.; AIRES, S. F.; GIRÃO, A. L. A.; CARVALHO, R. E. F. L. Drug safety among institutionalized elderly people: potential interactions. **Escola Anna Nery**. v. 24, n. 1, e20190042, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução Nº 596 de 21 de fevereiro de 2014. **Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2022.

DA SILVA, A. J. H.; RODRIGUES, A. C. R.; SILVA, J. L.; MORAIS, I. C. O. Interações medicamentosas entre psicofármacos em um centro de atenção psicossocial. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, 2019.

DE CARVALHO, A. A.; ALVES, J. E. D. **As relações entre o consumo das famílias brasileiras**. In: XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 09, 2010, Minas Gerais. Anais. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/2389/2342>. Acesso em 04 fev. 2022.

ESHER, A.; COUTINHO, T. Uso racional de medicamentos, farmacêuticalização e usos do metilfenidato. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8 p. 2571-2580, 2017.

FARIAS, M. S.; SILVA, A. B.; FURTADO, D. R.; SILVA, J. N. F.; OTON, L. B.; SOUZA, E. M.; DANTAS, R. P. Uso de psicotrópicos no Brasil: uma revisão da

literatura. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 12, n. 4, p. 6-10, 2016.

FERNANDES, M. A.; SANTOS, J. D. M.; MORAES, L. M. V.; LIMA, J. S. R.; FEITOSA, C. D. A.; SOUSA, L. F. C. Transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores: estudo sobre os afastamentos laborais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

FERREIRA JÚNIOR, C. L.; SEIXAS, S. R. S.; CRUZ, C. S. S.; PINHEIRO, M. L. P. Análise das interações medicamentosas em prescrições de psicotrópicos de pacientes de um município de Minas Gerais e fatores relacionados. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.12, p.120372-120385, 2021.

GUIBU, I. A.; MORAES, J. C.; GUERRA JUNIOR, A. A.; COSTA, E. A.; ACURCIO, F. A.; COSTA, K. S.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; SOEIRO, O. M.; LEITE, S. N.; ÁLVARES, J. Main characteristics of patients of primary health care services in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 2, p. 17, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/cuite.html>> Acesso em 26 abr. 2022.

JOEL, D.; BERMAN, Z.; TAVOR, I.; WEXLER, N.; GABER, O.; STEIN, Y.; SHEFI, N.; POOL, J.; URCHS, S.; MARGUILES, D. S.; LIEM, F.; HANGGI, J.; JANCKE, L.; ASSAF, Y. Sex beyond the genitalia: The human brain mosaic. **Proceedings of the National Academy of Sciences USA**, v. 112, n. 50, p. 15468-15473, 2015. Disponível em: <<https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.1509654112>>

KANTORSKI, L. P.; TREICHEL, C. A. S.; SANTOS, C. G.; MENEZES, E. S.; ALMEIDA, M. D.; ALVES, P. F.; JARDIM, V. M. R. Prevalence of psychotropic drug use and conformity of therapeutic dose among mental health users. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 6, p. e20200679, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/NyCN8wqygjRzxyzzmMC8Tkr>>

MARINI, D. C.; TURATTI, M. E. Estudo das interações medicamentosas em um consultório psiquiátrico de Mogi Guaçu. **FOCO: Caderno de Estudos e Pesquisas**, v. 5, n. 7, p. 11-30, 2014.

MASCENA, F. A. C.; TEIXEIRA, A. P. C.; OLIVEIRA, F. S. Análise das prescrições de antimicrobianos dispensados pela farmácia básica de Cuité-PB. **Revista Saúde e Ciência**, v. 9, n. 2, p. 25-39, 2020. Disponível em: <<https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/423>>

MEDEIROS FILHO, J. S. A.; AZEVEDO, D. M.; PINTO T. R.; SILVA, G. W. S. Uso de psicofármacos na atenção primária a saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, p. 1-12, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7670>>

MOLINER, J.; LOPES, S. M. B. Saúde mental na atenção básica: possibilidades para uma prática voltada para a ampliação e integralidade da saúde mental. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 4, p. 1072-1083, 2013.

MORENO, C. A. S.; CASTILLO, M. M. A.; TORRES, R. A. B.; OCAÑAS, L. G. Consumo de drogas médicas, medicamentos de venda livre e álcool em idosos. **Journal of Health NPEPS**, v. 3, n. 2, p. 583-600, 2018.

MOURA, D. C. N.; PINTO, J. R.; MARTINS, P.; PEDROSA, K. A.; CARNEIRO, M. G. D. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. **Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 136-144, 2016.

MUNIZ, E. C. S.; GOULART, F. C.; LAZARINI, C. A.; MARIN, M. J. S. Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 375-387, 2017.

OLIVEIRA, J. R. F.; VARALLO, F. R.; JIRÓN, M.; FERREIRA, I. M. L.; SIANI-MORELLO, M. R., LOPES, V. D.; PEREIRA, L. R. L. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 1, p. e00060520, 2021. Disponível em: <cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1284/descricao-do-consumo-de-psicofarmacos-na-atencao-primaria-a-saude-de-ribeirao-preto-sao-paulo-brasil>

OLIVEIRA, M. G.; AMORIM, W. W.; OLIVEIRA, C. R. B.; COQUEIRO, H. L.; GUSMÃO, L. C.; PASSOS, L. C. Brazilian consensus of potentially inappropriate medication for elderly people. **Geriatrics Gerontology and Aging**, v. 10, n. 4, p. 168-181, 2016.

PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 1, p. 111-222, 2017.

QUEMEL, G. K. C.; SILVA, E. P.; CONCEIÇÃO, W. R.; GOMES, M. F.; RIVERA, J. G. B.; QUEMEL, G. K. C. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1384 - 1403, 2021.

REIS, I. L. F.; ALVES, L. F. C.; CUNHA, L. D. R.; CAVALLI, M. A. P.; AGUIAR, R. A. T. Renovação de prescrição médica na atenção primária: uma análise crítica. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 1936, n. 28, p. 1-5, 2018.

REZENDE, G. R.; AMARAL, T. L. M.; MONTEIRO, G. T. R.; AMARAL, C. A.; VASCONCELLOS, M. T. L.; SOUZA, J. L. Prevalência e fatores associados à utilização de medicamentos potencialmente inapropriados para pessoas idosas em Rio Branco, Acre, Brasil: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 4, 2021.

ROCHA, A.; MODTKOWSKI, G. O. S.; SOUZA, A. J.; FIGUEREDO, D. O.; ANDRADE, D. D. B. C. Evolução histórica do uso de medicamentos potencialmente inadequados: critérios de Beers em 10 anos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 36178 - 36191, 2020.

DESTRO, D. R.; MARTINS, B. B. R.; BRITO, M. J. M.; CHEMELLO, C. Perspectivas dos pacientes no acompanhamento farmacoterapêutico na Atenção Primária à Saúde na capital brasileira. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e37510918125, 2021.

RODRIGUES, P. S.; FRANCISCO, P. M. S. B.; FONTANELLA, A. T.; BORGES, R. B.; COSTA, K. S. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4601-4614, 2020.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N. **Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 6º edição. São Paulo: Artmed, 2014. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=y2FjDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=farmacologia+psiquiátrica+kaplan&ots=\\_hFR7JooHh&sig=Hvs-AluGlZsqHcC4h2KXEEAjznY&redir\\_esc=y#v=onepage&q=farmacologia%20psiquiátrica%20kaplan&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=y2FjDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=farmacologia+psiquiátrica+kaplan&ots=_hFR7JooHh&sig=Hvs-AluGlZsqHcC4h2KXEEAjznY&redir_esc=y#v=onepage&q=farmacologia%20psiquiátrica%20kaplan&f=false)>

SANTOS, F. S.; MORAES, A. E.; FURTADO, A. B.; PINTO, B. N. S. L.; MARTINS, K. R. S.; ALVES, E. B.; AGUIAR, T. L. Farmacovigilância de polifarmácia e reações adversas medicamentosas em idosos hospitalizados em hospital universitário de Manaus, Amazonas. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 7, n. 4, p. 41-47, 2019.

SANTOS, J. S.; GIORDANI, F.; ROSA, M. L. G. Interações medicamentosas potenciais em adultos e idosos na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4335-4344, 2019.

SARMENTO, G. A.; SANTOS, S. D.; Prespectiva do usuário sobre o acompanhamento e o uso de psicotrópicos na atenção básica. **Essentia**, v. 20, n. 2, p. 52-60, 2019.

SENICATO, C. A.; BARROS, R. C. S.; AZEVEDO, M. B. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 8, p. 2543-2554, 2018.

SILVA, D. M. C. Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba. 2009. 51 f. Monografia (Especialização em Vigilância Sanitária) - **Escola de Saúde Pública do Ceará**, Fortaleza, 2009.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G.; RUAS, C. M. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2871-2881, 2020.

SILVA, V. P.; BOTTI, N. C. L.; OLIVEIRA, V. C.; GUIMARÃES E. A. A. Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 1393-1400, 2015.

SITTA, E. I.; ARAKAWA, A. M.; CALDANA, M. L.; PERES, S. H. C. S. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 6, p. 1059-1066, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/S9m5RHBGCFhdWCvwygNYmBq/?format=pdf&lang=pt>>

SOBRINHO, N. P.; CAMPOS, J. F.; SILVA, R. C. Adverse drug reactions related to potential serious drug interactions in patients with cardiovascular diseases. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020.

SOUZA, D. M.; SOUZA, L. B.; LANA, G. G.; SOUZA, S. M.; AGUILAR, N. C.; SILVA, D. R. Uso inapropriado de medicamento pelo idoso: Polifarmácia e seus efeitos. **Revista Pensar Acadêmico**, v. 16, n. 2, p. 166-178, 2018.

VELOSO, R. C. S. G.; FIGUEREDO, T. P.; BARROSO, S. C. C.; NASCIMENTO, M. M. G.; REIS, A. M. M. Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 17-26, 2019.

ZANETTI, D. F. S.; QUEIROZ, A. B. B.; CAVALCANTI, P. P. Farmacoepidemiologia e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Scientific Electronic Archives**, v. 11, n. 6, p. 83–88, 2018.

**APÊNDICE A**  
**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

**01. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

- A. Idade \_\_\_\_\_
- B. Sexo: (    ) Feminino (    ) Masculino
- C. Situação conjugal:  
(    ) Solteiro(a)  
(    ) Casado(a)  
(    ) Viúvo(a)  
(    ) Separado(a)/divorciado(a)  
(    ) Outros
- D. Escolaridade  
(    ) Analfabeto (a)  
(    ) 1º Grau incompleto (    ) 1º Grau completo  
(    ) 2º Grau incompleto (    ) 2º Grau completo  
(    ) Superior incompleto (    ) Superior completo  
(    ) Pós-graduado
- E. Reside na zonal rural ou urbana  
\_\_\_\_\_
- F. Ocupação  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- G. Número de membros da família  
\_\_\_\_\_
- H. Renda familiar  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**02. INFORMAÇÕES SOBRE A AQUISIÇÃO E UTILIZAÇÃO DO MEDICAMENTO**

- A. Há quanto tempo utiliza os psicotrópicos?  
.
- B. Do que se queixa para que o médico lhe prescreva esse medicamento?  
\_\_\_\_\_
- C. Sente alguma reação desagradável quando utiliza o medicamento? (    )

Sim ( ) Não

Caso seja sim, qual (is)? \_\_\_\_\_

D. Quais os benefícios que sente ao utilizá-lo?

\_\_\_\_\_

E. Onde faz a consulta e recebe a receita?

- ( ) Na UBS  
 ( ) No CAPS  
 ( ) Em consultório particular  
 ( ) No Hospital Público  
 ( ) Consorcio intermunicipal  
 ( ) Outros

F. Tem acompanhamento médico regular? ( ) Sim

( ) Não

G. Que informações o médico lhe fornece ou já lhe forneceu a respeito do medicamento ou que sabe sobre ele?

\_\_\_\_\_

H. Já interrompeu o tratamento por algum motivo? ( ) Sim ( ) Não  
 Caso a resposta seja sim, por quê? E por quanto tempo? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

I. Na sua opinião, o que precisaria para deixar de utilizar este medicamento?

\_\_\_\_\_

J. Por que esse medicamento é importante para você?

\_\_\_\_\_

### 03. INFORMAÇÕES DA PRESCRIÇÃO

A. Concentração do medicamento \_\_\_\_\_

B. Posologia \_\_\_\_\_

Nº de comprimido/dia

\_\_\_\_\_

Nº de vezes/dia

\_\_\_\_\_

Nº de caixas prescritas

\_\_\_\_\_

C. Especialidade médica

\_\_\_\_\_

D. Avaliação da receita:

( ) Preenchida de forma correta

( ) Não preenchida de forma correta  
Se não, o que está em inconformidade?

---

## APÊNDICE B

UFPG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE  
CAJAZEIRAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB

**Pesquisador:** Fernando de Sousa Oliveira

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 40905520.5.0000.5575

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.474.394

#### Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB, 40905520.5.0000.5575 e sob responsabilidade de Fernando de Sousa Oliveira trata de uma pesquisa que se propõe a avaliar o perfil do uso dos psicotrópicos que são dispensados na Farmácia Básica de um município da Paraíba.

#### Objetivo da Pesquisa:

O projeto AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB tem por objetivo principal é Avaliar a prescrição de psicofármacos dispensados na Farmácia Básica do Município de Cuité/PB.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios do projeto de pesquisa foram especificados adequadamente.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB é importante por contribuir para fornecer informações sobre os psicotrópicos mais consumidos, sexo e faixa etária prevalente dos pacientes, variáveis sociais e demográficas que influenciam o uso deste tipo de medicamento, bem como, analisará o cumprimento das prescrições de acordo com a Portaria nº 344 da Secretaria de Vigilância em

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n  
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000  
UF: PB Município: CAJAZEIRAS  
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: ceoptufpgcz@gmail.com

UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE  
CAJAZEIRAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 4.474.394

Saúde/Ministério da Saúde. Os métodos especificados estão adequados à proposta do trabalho.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os documentos estão apresentados de forma adequada. O autor da pesquisa Fernando de Sousa Oliveira redigiu e apresentou de forma correta os seguintes itens: Termo de Consentimento Livre e Espontâneo, folha de rosto, carta de anuência, cronograma, orçamento e demais documentos necessários à aprovação do projeto de pesquisa.

**Recomendações:**

Não há recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Considerando o que foi exposto, sugerimos a APROVAÇÃO do projeto AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB, número 40905520.5.0000.5575 e sob responsabilidade de Fernando de Sousa Oliveira.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1613589.pdf	09/12/2020 23:25:43		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PIBIC_2020_reformulado_2.docx	06/12/2020 19:51:57	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Orçamento	Orçamento_PIBIC_2020.docx	29/11/2020 20:42:13	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_autorizacao_institucional_2020_reformulado.pdf	10/11/2020 22:44:30	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_do_pesquisador_PIBIC_2020_Reformulado.pdf	10/11/2020 22:31:19	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Cronograma	Cronograma_PIBIC_2020_reformulado.docx	10/11/2020 22:30:57	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_PIBIC_2020_CEP_reformulado.docx	10/11/2020 22:30:25	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_PIBIC_2020_Assinada	24/10/2020	Fernando de Sousa	Aceito

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n  
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000  
UF: PB Município: CAJAZEIRAS  
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cepc@ufcgz@gmail.com

UFGG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE  
CAJAZEIRAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 4.474.394

Folha de Rosto	.pdf	22:17:16	Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_de_inicio_de_coleta_de_dados_PIBIC_2020.pdf	15/08/2020 23:07:34	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_de_divulgacao_dos_resultados_PIBIC_2020.pdf	15/08/2020 23:07:22	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_PIBIC_2020.doc x	15/08/2020 21:47:10	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAJAZEIRAS, 18 de Dezembro de 2020

Assinado por:  
Paulo Roberto de Medeiros  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n  
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000  
UF: PB Município: CAJAZEIRAS  
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: ceoptufgcz@gmail.com